



Sátiros tocando trombetas.
(banco de dados do programa PrintArtist)

Pinceladas Musicais

PARTE 1 – DESENHO A GUACHE

Pintar com tinta guache não requer muita técnica, dinheiro e materiais de tela especiais. É uma técnica simples que as crianças aprendem e utilizam desde muito cedo. Em sua simplicidade, a guache revela os mesmos detalhes que a música: melodias simples podem gerar efeitos fantásticos e surpreendentes. Nosso encontro de hoje vai discutir alguns aspectos da intimidade da música em relação ao ser humano, e nossa viagem pelas telas musicais vai retornar alguns milhares de anos na história.

Apesar de não termos registros musicais do homem pré-histórico, é fácil acreditar-se que este já possuía musicalidade; a própria fala humana é melodiosa em si mesma, e a voz bem treinada é resultado de um aparelho sonoro bastante complexo ⁽¹⁾. Mesmo sem contar com documentos históricos (importantes para embasar hipóteses e comparar fatos), podemos imaginar como a "arte das artes" vem se mostrando presente na vida cotidiana de homens e mulheres, de todas as raças, cores e estados sociais, há incontáveis anos de nossa existência.

A música é algo que toca o mais profundo da alma. Torna-se importante, portanto, para qualquer pessoa interessada no assunto, compreender as tendências e a evolução da música – a compreensão da evolução musical é, concomitantemente, a própria compreensão da evolução humana. Quando ouvimos uma peça musical, ou quando assobiamos uma melodia qualquer, nosso ser como um todo se engaja em uma atividade que, além de lúdica, traz à mente visões oníricas diversas. Podemos dizer mesmo que a música liberta os sentimentos humanos, deixando aflorar uma certa sensibilidade inata que nos faz diferentes dos animais irracionais. Essa manifestação psicossomática pode ser explorada de maneiras bastante peculiares por aqueles que se dedicam à composição musical.

(Caro leitor: Pare agora a leitura por uns instantes e toque uma música de que você gosta muito. Feche os olhos e deixe somente seus ouvidos dominarem os demais sentidos. Que imagens vêm à sua mente? O que você gostaria de estar fazendo agora? Você sente raiva, medo, alegria, euforia ou tristeza?).

A análise dos diferentes estilos musicais nos permite investigar a atividade intelectual do homem, do músico, do leigo. A menção que se faz da trajetória histórica como colaboradora da evolução humana é verdadeira no caso da história musical do homem. Como ciência, a música se revela inquiridora, objetiva, espetacularmente ímpar em toda sua ampla gama de variáveis. Oferece ao estudioso um conjunto de elementos que variam do complexo ao simples, do profundamente teórico ao mais elementar da práxis. Essa visão científica da música, tão variadamente difundida desde os tempos da filosofia

grega clássica, encontrou adeptos da física, da matemática e de outros ramos do pensamento lógico-associativo que tentaram defini-la como uma área mensurável ⁽²⁾.

Como arte, a música se revela inspiradora, subjetiva, fomentadora do gênio humano. É uma atividade básica, social e cultural de todas as sociedades humanas, desde épocas remotas. Ela é, merecidamente, a "arte das artes" por excelência, sem, contudo, menosprezar as outras artes. A música influencia o humor das pessoas, faz o trabalho ser realizado de forma mais prazerosa, dá ânimo ao estudo, contagia multidões e faz reviver momentos únicos da existência humana. Ela pode ser nostálgica, alegre, eletrizante, fúnebre, celebradora, enérgica; pacificadora, meditativa, fantástica, onírica, reveladora das paixões e da intimidade da alma – se entendida como sendo o berço das emoções - e, sobretudo, estimuladora do intelecto e da imaginação que fazem do Homo sapiens uma criatura, entre tantas do planeta, estritamente musical.

Para finalizar este primeiro encontro, uma sugestão que pode ser muito lúdica e agradável: coloque novamente a música que você escolheu durante a pausa proposta acima. Feche novamente os olhos e deixe seus ouvidos guiarem seus sentimentos. Abra os olhos, pegue um papel qualquer e tinta guache (lápiz coloridos, canetas hidrográficas e giz-de-cera também podem dar o mesmo efeito...) e pinte suas emoções no papel. Garanto que você vai se surpreender com o que a música despertará no seu íntimo.

Até o próximo encontro!

NOTAS

(1) A anatomia da parte superior das vias respiratórias, além de ser complexa, armazena verdadeiros elementos musicais. O ar vindo da expiração, a partir dos pulmões e músculo diafragma, passa pela laringe; neste órgão, as pregas vocais vibram, produzindo sons que sobem em direção à parte final do tubo respiratório: a boca, o nariz e os seios nasais funcionam como verdadeiras caixas de ressonância, amplificando e modulando o som.

(2) Pitágoras, o famoso filósofo e matemático grego que viveu no séc. VI a.C., acreditava que a música e a matemática poderiam fornecer a chave para os segredos do mundo. Acreditava que os planetas produziam diferentes tonalidades harmônicas e que o próprio universo cantava. Essa crença demonstra a importância da música no culto grego, assim como na dança e nas tragédias do teatro grego clássico. Não é de se estranhar, portanto, que os gregos tenham adotado, para as notas musicais, as próprias letras de seu alfabeto, numa identificação clara entre sua metodologia pragmática e sua música.